PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 71/13

Concede o Título de Cidadão da Cidade de Salvador a Raimundo Lima.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão da Cidade de Salvador a Raimundo Lima.

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da referida honraria em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 02 de setembro de 2013.
ALADILCE SOUZA

JUSTIFICATIVA

Raimundo Lima é empresário, jornalista, comunicólogo, especialista em direito eleitoral, compositor e literato.

Nascido em novembro de 1956 em Feira de Santana – onde recebeu o título de comendador –, mudou-se aos 18 anos para Salvador, onde vive até hoje. Nos últimos 13 anos divide seu tempo entre as Capitais da Bahia e de Angola, onde desenvolve a maior parte dos seus negócios que também se expandiram recentemente para Inglaterra, Venezuela, Curaçau e Aruba.

Raimundo Lima é presidente do Grupo Aldeia, composto por duas dezenas de empresas em diversas áreas, como educação, empreendimentos, comunicação e agronegócios, incluindo uma empresa de desminagem (desativa minas explosivas) e a Fundação Kianda, de responsabilidade sócioambiental.

Presidente da Assembléia Geral da Associação dos Empresários Brasileiros em Angola (Aebran), Raimundo Lima aposta no empreendedorismo com ênfase na responsabilidade social e tem se notabilizado pelas ações de integração dos povos do Brasil e de Angola. Seu trabalho tem sido

reconhecido inclusive através de prêmios nacionais e internacionais recebidos em Nova Iorque, São Paulo e Luanda, por exemplo.

É considerado um dos brasileiros que mais têm projetado o nome da Capital baiana em Angola, pelas suas diversas ações empresariais, profissionais, culturais e sociais. Foi criador e presidente da Comissão Organizadora das cinco primeiras Semanas Comemorativas da Independência do Brasil em Angola, com seminários empresariais, mostras de cinema, palestras, *shows* musicais e muitos outros eventos. Foi responsável pela ida à África de mais de 200 pessoas de Salvador, entre líderes religiosos, dirigentes da área educacional, empresários, professores e artistas, como Olodum, Márcia Short, Roberto Mendes, Banda de Boca, Capinan, entre muitos outros.

A sobrevivência do jornal Tribuna deveu-se principalmente ao diretor de Redação Raimundo Lima, que coordenou o processo de reengenharia quando o então proprietário anunciou o fim do jornal, em 1998.

Como destacado presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia eleito duas vezes com cerca de 95% dos votos, ele liderou várias ações em defesa da cidadania, inclusive o "Movimento por eleições livres e limpas", que reuniu mais de 20 entidades em 1986, incluindo OAB, Clube de Engenharia, Associação dos Arquitetos, Sindicatos e outras. Liderou a maior greve da história dos jornalistas baianos, em 1988. Foi vice-presidente do Congresso Nacional "A comunicação na Constituinte", em Brasília.

Contribuiu para a formação de muitos jornalistas que atuam em Salvador, tanto na condição de professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ou da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como de chefe de Redação da Tribuna da Bahia ou chefe da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Salvador na gestão de Lídice da Mata, ou ainda ministrando cursos, seminários e palestras.

Na década de 70, presidiu também em Salvador entidades estudantis, como o Centro dos Estudantes Universitários de Feira de Santana (CEUFS) e a Residência do Universitário Feirense (RUF), sediada nos Barris.

Dedicado à área cultural tem contribuído na produção de discos de artistas como Nelson Rufino, Gereba, Márcia Short, Tony Brito, Noeme Bastos, Filipe Mukenga e, Antonio Miranda, bem como de livros de autores como

Capinam, Juarez Alves e Béu Machado, entre outros. Participou ativamente da luta pela preservação da Lagoa do Abaeté.

A sua generosidade é uma das características mais ressaltadas pelos mais próximos. Eleito Jovem Comunitário do Ano com 1800 votos aos 16 anos em Feira de Santana, chegou a ser presidente do Centro de Estudos do Menor e Integração Comunitária (CEM). O espírito filantrópico continua até hoje, como no apoio à manutenção da Creche Béu Machado, do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira e da Casa de Angola em Salvador ou na construção do Centro de Espiritualidade e Formação de Viana, em Luanda, por exemplo.

Autor do livro "Projecto Editorial do Jornal de Angola", Raimundo Lima é Editor de vários livros, como "Uma revolução silenciosa em Angola – o ensino técnico-profissional antes e depois da independência", e "Reflexões sobre o processo de formação sustentada de Angola", volumes (I e II), e Educação em Foco.

É também compositor, sendo o autor de letra e música do "Canto à Alfabetização", hino do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) em Angola, entre outras composições.

Escolhido pela Revista "Isto É" como um dos 30 "notáveis" para atuar como jurado na escolha do Comunicador do Século, Raimundo foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia em duas gestões. Foi sócio-diretor do jornal Tribuna da Bahia e editor regional do Nordeste do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro. Foi vice-presidente do Congresso Nacional "A comunicação na Constituinte", em Brasília.

Pessoalmente ou através da Fundação Kianda, que preside, Raimundo Lima promove várias ações sociais, como a construção de um Centro de Formação e Espiritualidade em Viana, com 14 salas para atender a jovens marginalizadas a periferia de Luanda, bem como doações regulares para o Centro de Leprosos de Cacuaco, para deslocados de guerra de Angola e para a Creche Béu Machado, em Salvador.

Pela qualidade dos seus serviços, o grupo empresarial presidido por Raimundo Lima tem recebido várias premiações, sendo o ultimo o Prêmio Summit de Qualidade Internacional, nos Estados Unidos, em maio último. Raimundo Lima recebeu das mãos da ministra do Ensino Superior, Ciências e Tecnologia o Prêmio de Melhor participação da Feira

Educangola e, no final do ano passado, o grupo foi o único homenageado pelo ministro da Educação de Angola pela excelência da contribuição ao desenvolvimento do País.

Sala das Sessões, 02 de setembro de 20i3.
ALADILCE SOUZA